

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MATHEUS SANTOS LIMA

Narrativas, Arte Contemporânea e Ensino de Anatomia Humana

Uberlândia

2025

MATHEUS SANTOS LIMA

Narrativas, Arte Contemporânea e Ensino de Anatomia Humana

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Daniela Franco Carvalho

Uberlândia
2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

L732 Lima, Matheus Santos, 1995-
2025 Narrativas, Arte Contemporânea e Ensino de Anatomia Humana
[recurso eletrônico] / Matheus Santos Lima. - 2025.

Orientadora: Daniela Franco Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Uberlândia, Graduação em Ciências Biológicas.
Modo de acesso: Internet.
Inclui bibliografia.

1. Biologia. I. Carvalho, Daniela Franco, 1974-, (Orient.). II.
Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Ciências
Biológicas. III. Título.

CDU: 573

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

MATHEUS SANTOS LIMA

Narrativas, Arte Contemporânea e Ensino de Anatomia Humana

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Uberlândia, 17 de setembro de 2025.

Banca Examinadora:

Daniela Franco Carvalho – Orientadora (UFU)

Fernanda Helena Nogueira-Ferreira – Doutora (UFU)

Claudemir Kuhn Faccioli – Doutor (UFU)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, a quem sem a permissão nenhum passo é dado, nenhuma vitória é alcançada, assim como essa conquista tão especial em minha vida. Agradeço a minha mãe, todos os esforços que ela sempre fez e faz para que eu possa realizar meus sonhos, mãe que além de me gerar biologicamente, possui papel fundamental na construção do meu ser, enquanto indivíduo e também um profissional de bons valores, consciente dos meus direitos e deveres, sem me esquecer em momento algum da base familiar que fui criado, meu suporte. Sou grato a minha tia Iara, assim como minha mãe, ela nunca poupou esforços para estar presente em todos os momentos, sendo amparo para que essa celebração fosse possível. Gratidão a todos os professores que me aconselharam e contribuíram com conhecimentos essenciais na construção de um biólogo e professor que tem como ideal trabalhar os conteúdos de Biologia, relacionando com o contexto social, buscando aflorar um pensamento crítico e transformador. Agradeço em especial o professor Claudemir, docente em Anatomia Humana, disciplina na qual tive a honra de ser monitor, o que colaborou muito para melhorar a minha fala e me encantou pelo estudo do corpo. Sou grato especialmente a professora e minha orientadora de TCC Daniela, docente com uma capacidade incrível de ser humana e sensível, características essenciais na relação professor-aluno. Fui presenteado com amizades sinceras durante o meu curso, professores e colegas de sala, relacionamentos que fomos construindo para além da universidade, os quais agradeço por todos os momentos que compartilhamos e anseio que nossos caminhos se cruzem inúmeras vezes.

RESUMO

Neste trabalho, trago dois mundos que para mim são essenciais na minha compreensão da vida, aliados à licenciatura. Tive como intuito abordar as Artes Contemporâneas, a partir das obras de Walmor Corrêa, assim como o estudo e ensino de Anatomia Humana, disciplina essencial na minha carreira acadêmica, como também em meu autoconhecimento como pessoa e futuro professor. As obras de arte escolhidas, Ondina e Iupuiara, representam para mim vários fatores essenciais na prática docente, tais como valorização da cultura, contexto social e histórico, além de estarem inseridas nas matérias de Anatomia Humana, Metazoários, Educação Ambiental, Ecologia, além de fortalecer a importância da criatividade na carreira de um (a) cientista. Realizar este trabalho foi um prazer para mim, pois pude conhecer um pouco mais sobre Walmor Corrêa e suas obras, assim pude compreender que o mundo da Ciência é muito mais amplo e profundo do que podemos imaginar.

Palavras Chave: ciência; cultura; educação.

ABSTRACT

In this work, I bring together two worlds that are essential to my understanding of life, combined with my degree. My intention was to address Contemporary Arts, based on the works of Walmor Corrêa, as well as the study and teaching of Human Anatomy, essential discipline in my academic career, as well as in my self-knowledge as a person and future teacher. The chosen works of art, Ondina and Ipupiara, represent for me several essential factors in teaching practice, such as valuing culture, social context and historical, in addition to being included in the subjects of Human Anatomy, Metazoa, Environmental Education, Ecology, in addition to strengthening the importance of creativity in a scientist's career. Carrying out this work was a pleasure for me, as I was able to learn a little more about Walmor Corrêa and his works, , so I was able to understand that the world of Science is much broader and deeper than we can imagine.

Key- words: science; culture; education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	Ondina	8
FIGURA 2	Ipupiara.....	11

1	TRAJETÓRIA	8
2	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	10
3	PRODUÇÃO ARTÍSTICA E ANATOMIA	12
3.1	O artista	12
4	DESENVOLVIMENTO	13
4.1	Série Unheimlich – Walmor Corrêa	13

	ABSTRACT	
4.2	Ipupiara	16
5	ARTE CONTEMPORÂNEA E EDUCAÇÃO	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
<u>7</u>	REFERÊNCIAS.....	22

ABSTRACT

1 TRAJETÓRIA

Nunca quis ser astronauta, jogador de futebol ou algo do tipo, sempre quis estar na mata, admirar os bichos e as plantas, ser biólogo. Desde criança cresci em uma família de professores, a relação entre a escola e os sonhos dos alunos me encantaram os olhos desde criança, entendi que meus pais eram facilitadores na descoberta de possibilidades por parte dos alunos e eu queria fazer isso também. A oportunidade de marcas vidas positividade me fascinava, o que ainda ocorre até hoje, nasceu em mim o desejo de ser esse mediador, ter a responsabilidade de trabalhar com afetividade cada aluno, tive como base tanto por educação formal quanto informal, uma licenciatura pautada além do conteúdo, fundamentada no papel de trazer à tona o pensamento crítico, capaz de reconhecer acertos e erros do passado, trabalhar no presente para construir em conjunto o futuro, como deve ser a construção do conhecimento.

Em meu quinto período na faculdade me deparei com a até então curiosa, e em certo ponto temida Anatomia Humana, como tudo que é novidade. A didática utilizada pelo professor me despertou atenção a princípio, teríamos que apresentar seminários que durante a matéria, com slides que ele mesmo montaria. Apresentar em público para mim era uma grande dificuldade, devido ao fato de ser gago, mal sabia eu que essa metodologia me ajudaria tanto. Desenvolvi gosto por falar, gostava de estudar para falar, assim tinha domínio e a gagueira não acontecia, me encantei pela matéria e por poder dividir o que tinha aprendido, isso se tornou essencial para me despertar a vontade de ser monitor. A minha questão de fala se tornou uma grande aliada na minha descoberta dentro da universidade, trago comigo desde então o pensamento de que nas dificuldades podemos fazer algo belo surgir, o que poderá ser uma mudança de chave.

Após ser aprovado na matéria, senti que não poderia parar ali. Pela primeira vez durante minha graduação tive a certeza de uma área que me faria feliz em atuar na Biologia, e desta forma, resolvi fazer a prova para monitor e para minha surpresa fui aprovado. A monitoria foi a melhor experiência da minha vida. Aprendi na prática como a docência é especial, por muitas vezes tive a oportunidade de construir conhecimento, referente ou não a temática da Anatomia Humana. Aprendi que o ensino-aprendizagem acontece de forma leve quando a afetividade é positiva, quando nos vemos no outro, com sonhos de vida. Compreendi que cada um tem seu tempo e forma de aprender, e que é necessário enxergar além do aluno, mas um ser humano único, como a própria Anatomia nos ensina. Sou imensamente grato por carregar um pouquinho de cada um em mim e acredito que esse é um dos presentes na vida de um docente.

Uma característica que compõe grande parte de quem sou é uma admiração muito grande pelas diversas formas de arte, a capacidade que elas têm de nos tocar, transmitir uma mensagem diferente em uma relação profunda entre o artista e o admirador, conectados pela obra. Acredito na arte como uma expressão essencial na Educação, sendo uma ponte entre as pessoas, uma possibilidade de compartilhar conhecimentos de mundo. Com esse pensamento trago nessa pesquisa narrativas sobre obras de arte contemporânea com foco em Anatomia, com o objetivo de abordar conexões entre duas produções do artista Walmor Corrêa com elementos conceituais da Anatomia, visando possibilidades no ensino.

2 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O desenvolvimento metodológico que escolhi para o meu trabalho foi a pesquisa narrativa. Em uma escrita narrativa nos deparamos com um trabalho dinâmico, tendo como base a contação de um fato ou uma história, sem a necessidade do autor ter vivido o que conta, ou seja, ele pode trazer a narração de terceiros, passando pelo ponto de vista de quem narrou e do próprio pesquisador, realçando a influência do pesquisador no resultado final. Os autores Clandinin e Connely (2011, p. 84) descrevem que “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores”.

Quando o pesquisador se insere no tempo e espaço do que está sendo narrado, permite que o mesmo, a partir do seu ponto de vista e bagagem pessoal, se posicione na pesquisa. Clandinin traz o espaço tridimensional composto pelos elementos temporal, espacial e social.

Utilizando esse conjunto de termos, qualquer investigação em particular é definida por esse espaço tridimensional: os estudos têm dimensões que abordam assuntos temporais; focam no pessoal e social, em um balanço adequado de investigação; e ocorrem em lugares específicos ou sequência de lugares (Clandinin; Connelly, 2011, p.85)

Na composição de uma pesquisa narrativa, o pesquisador se aproxima das diferentes narrativas que encontrou sobre aquele fato, une as informações que se complementam para compor o texto final.

A pesquisa narrativa, desse ponto de vista é uma tentativa de fazer sentido a vida como vivida. Para começar ela tenta descobrir aquilo que é tomado por certo. E quando esses aspectos começam a ser tomados por certos pelo pesquisador, então o pesquisador pode começar a participar e ver as coisas que funcionaram, por exemplo, na enfermaria do hospital, na sala de aula, na organização (Clandinin; Connelly, 2011, p.85).

Trabalhar com narrativas relacionadas às Artes em uma pesquisa qualitativa, nos permite compreender como as emoções e percepções de mundo de cada um indivíduo interfere em como ele enxerga a obra e como ela o impacta. Assim, a arte em conjunto com a educação tem papel fundamental na formação do conhecimento como podemos ver no artigo de Bastos e Argemiro.

Neste texto, aponta-se que a coleta e análise de narrativas revelam padrões, emoções e percepções, proporcionando uma compreensão significativa do impacto da arte na vida dos envolvidos. Conclui-se que a pesquisa narrativa, aplicada ética e objetivamente, auxilia na resistência à hegemonia e contribui para a construção do conhecimento em Arte-educação (Bastos; Argemiro, 2025).

A pesquisa narrativa, considerada de grande importância na composição do conhecimento científico, vai além de colocar as relações humanas apenas no quesito estatístico, ouve e valoriza a todos e a vida, como nos diz Edvaldo Carvalho e Argemiro Midonês Bastos

A Pesquisa Narrativa é um método humanista, já que acolhe um alto grau de subjetividade e atribui valor científico e cultural às histórias pessoais de vida e aos relatos de experiência profissional. Quando imersa no contexto da arte-educação, a Pesquisa Narrativa permite que os participantes compartilhem suas experiências artísticas ou diretamente influenciadas pela arte de forma autêntica e pessoal, sendo deste modo, uma alternativa considerável às tradicionais formas de pesquisas que costumam ser equidistantes e formais, ainda que qualitativas (Carvalho; Argemiro, 2025, p.6).

Primeiramente, realizei uma pesquisa para encontrar artistas que trabalhavam com Anatomia Humana, e assim me interessei pelos trabalhos “Ondina” e “Ipupiara” de Walmor Corrêa, pois mistura aspectos culturais, históricos e anatômicos. Nessa busca, também encontrei a série Craniologia de Ketty La Rocca, que me chamou atenção pois ela utiliza as próprias imagens de exames em suas obras. No entanto, decidi focar nas obras do Walmor Corrêa em razão de poder conectar as duas produções. Em seguida, produzi narrativas sobre aspectos educacionais e anatômicos a partir das obras de forma dialogada com o referencial teórico e mesclando poemas elaborados por mim.

3 PRODUÇÃO ARTÍSTICA E ANATOMIA

3.1 O artista

Walmor ingressou na faculdade com 17 anos, quando se mudou para Porto Alegre¹. Em 1989 teve a oportunidade de conhecer trabalhos de artistas viajantes em uma viagem para Europa. Com o tempo, Walmor dedicou a aprimorar no desenho e pintura. Em 1999 o artista fez uma viagem à Amazônia, movido pela necessidade de compreender um pouco mais da fauna e flora local. Essa viagem despertou em Walmor pensamentos relacionados à natureza, evolução e ciências. Iniciou obras de insetos de sua imaginação, assim aplicou os conhecimentos de morfologia, anatomia e nomenclatura. Assim, Walmor trouxe uma identidade artística onde mistura um mundo fantástico e cultura do folclore com os conhecimentos de Ciências e Anatomia, como podemos ver essas características nas obras abordadas neste trabalho.

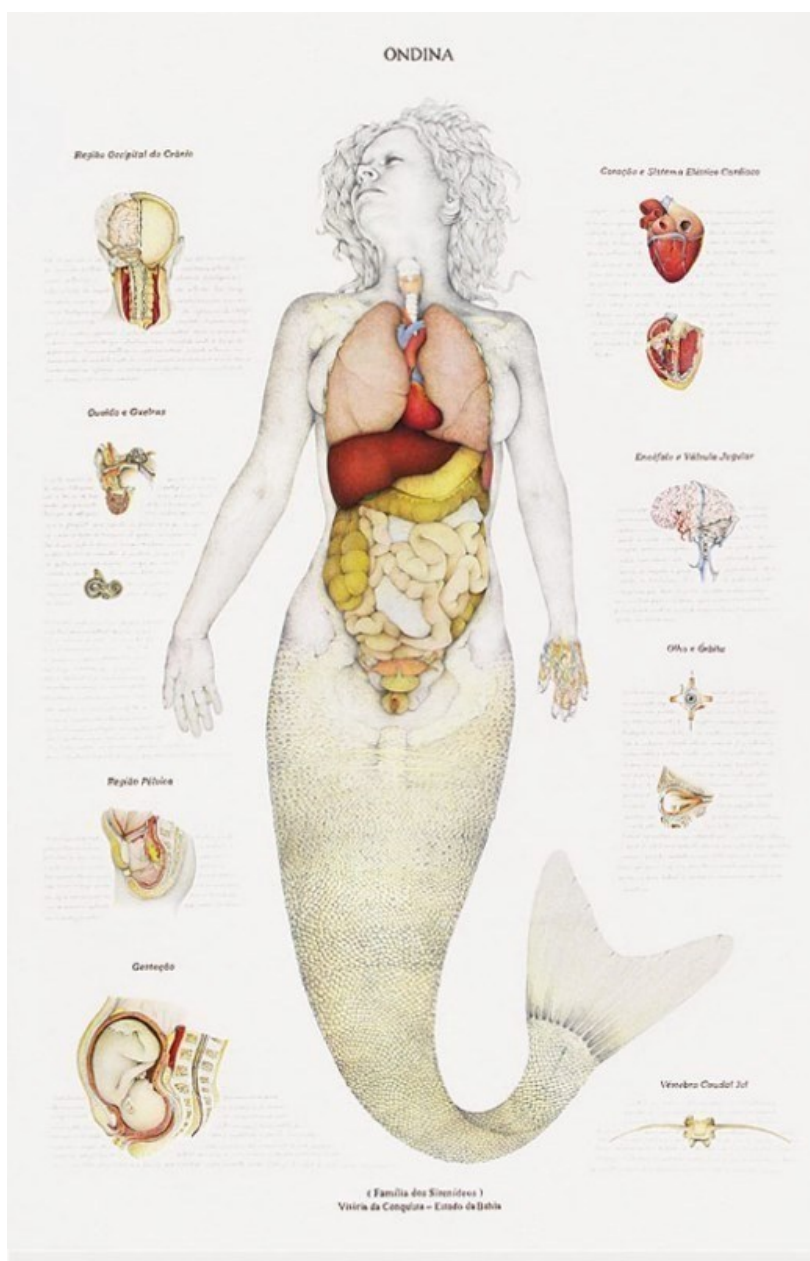
¹ Essas informações foram extraídas do site www.catalogodasartes.com.br

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 Série Unheimlich – Walmor Corrêa

Na obra Ondina (Figura 1), o artista aborda a Anatomia Humana de uma forma mística, trabalhando com um ser presente no imaginário de muitas sociedades. Chama atenção que ele traz características humanas para a sereia, aliado ao imaginário de que seria um misto de um ser humano com adaptações para a vida aquática.

Figura 1 - Ondina



Fonte: Walmor Corrêa, Ondina (2006) e Ipupiara (2006) [2025]. Disponível em: <https://interartive.org/2010/12/walmor-correa>

De acordo com o site de Palacio Piratini ², a obra sobre um fundo branco, expõe uma sereia dissecada. A obra traz detalhes como o osso occipital, a região interna de ouvido e guelras, combinando elementos de ser humano como um animal aquático, porém o que chama mais atenção é um útero com feto e a classificação da sereia em uma hipotética família dos “serinideos”.

Na obra Ondina, o que primeiramente me chamou atenção foi a presença de um útero com um feto, o que aliado à classificação da família das sereias presente na parte inferior da obra, coloca as sereias como uma possível espécie real, tendo em vista o conceito biológico de espécie, referente a um ser capaz de reproduzir, deixando proles viáveis e férteis. O texto “O conceito de espécie: uma abordagem prática” (Kischlat, 2005) traz conceitos diferentes de espécie e, dentre eles, o de Mayr que se baseia na reprodução para definir espécie.

Mayr (2000 *apud* Kischlat, 2005, p. 15) define espécie biológica como “grupos de populações naturais intercruciantes que são reprodutivamente isoladas de outros grupos”. O autor enfatiza que não interessa o grau de diferenciação morfológica, mas sim as relações genéticas. Espécies não podem ser definidas como classes naturais, mas representam entidades concretas de indivíduos que podem ser descritas e delimitadas. Cada espécie biológica é um agrupamento de genótipos em harmonia e qualquer inter cruzamento levaria ao desequilíbrio.

Chama atenção também a ilustração da parte pélvica da sereia, com a disposição de órgãos como útero localizado superiormente à bexiga, caracterizando a parte urogenital feminina. O livro “Anatomia Orientada para a Clínica” (Moore; Dalley, 2007, p.380), cita a relação entre útero, embrião e feto, além de situar o órgão na região pélvica.

O útero é um órgão muscular oco, piriforme, com paredes espessas. O embrião e o feto se desenvolvem no útero, suas paredes musculares adaptam-se ao crescimento do feto e depois produzem a força para sua expulsão durante o parto. O útero não-grávido geralmente está localizado na pelve menor, com seu corpo sobre a bexiga e o colo entre a bexiga e o reto. (Moore; Dalley, 2007, p. 380).

Na mulher adulta, o útero geralmente encontra-se antevertido (inclinado ântero-superiormente em relação ao eixo da vagina) e antefletido (fletido ou curvado anteriormente em relação ao colo), de forma que sua massa está sobre a bexiga (Moore; Dalley, 2007, p. 380).

Gostaria de salientar também o destaque que o artista traz para o sistema respiratório da sereia, com pulmões bem desenvolvidos, principalmente em relação ao coração. Também enfatiza a laringe, com papel na formação da voz. Essa relação pode estar vinculada ao encanto,

<https://palaciopiratini.rs.gov.br/walmor-correa-ondina-2005>

de acordo com a lenda, de que as sereias utilizam o canto para sedução dos pescadores. Especificamente sobre a parte anatômica das pregas vocais, localizadas na glote, aparelho fonador é possível perceber que:

As pregas vocais são a origem dos sons (tom) que provêm da laringe. Essas pregas produzem vibrações audíveis quando suas margens livres estão intimamente (mas não firmemente) apostas em relação ao comprimento dos ligamentos vocais. (Moore; Dalley, 2007, p.1011).

A glote (o aparelho vocal da laringe) forma as pregas e os processos vocais, juntamente com a rima da glote, a abertura entre as pregas vocais. O formato da rima (L., fenda) varia de acordo com a posição das pregas vocais. (Moore; Dalley, 2007, p. 967).

O artista também traz a região occipital e cervical da sereia, relacionadas com o movimento de rotação de pescoço, principalmente nas vértebras C1 e C2. Sobre os corpos vertebrais das células cervicais, relacionando os com movimentos de cabeça e pescoço, as

sete vértebras cervicais formam a região cervical da coluna vertebral, que encerra a medula espinal e as meninges. Os corpos vertebrais empilhados, posicionados centralmente, sustentam a cabeça, e as articulações intervertebrais (IV), principalmente as articulações craniovertebrais em sua extremidade superior, proporcionam a flexibilidade necessária para permitir o posicionamento da cabeça (Moore; Dalley, 2007, p. 967).

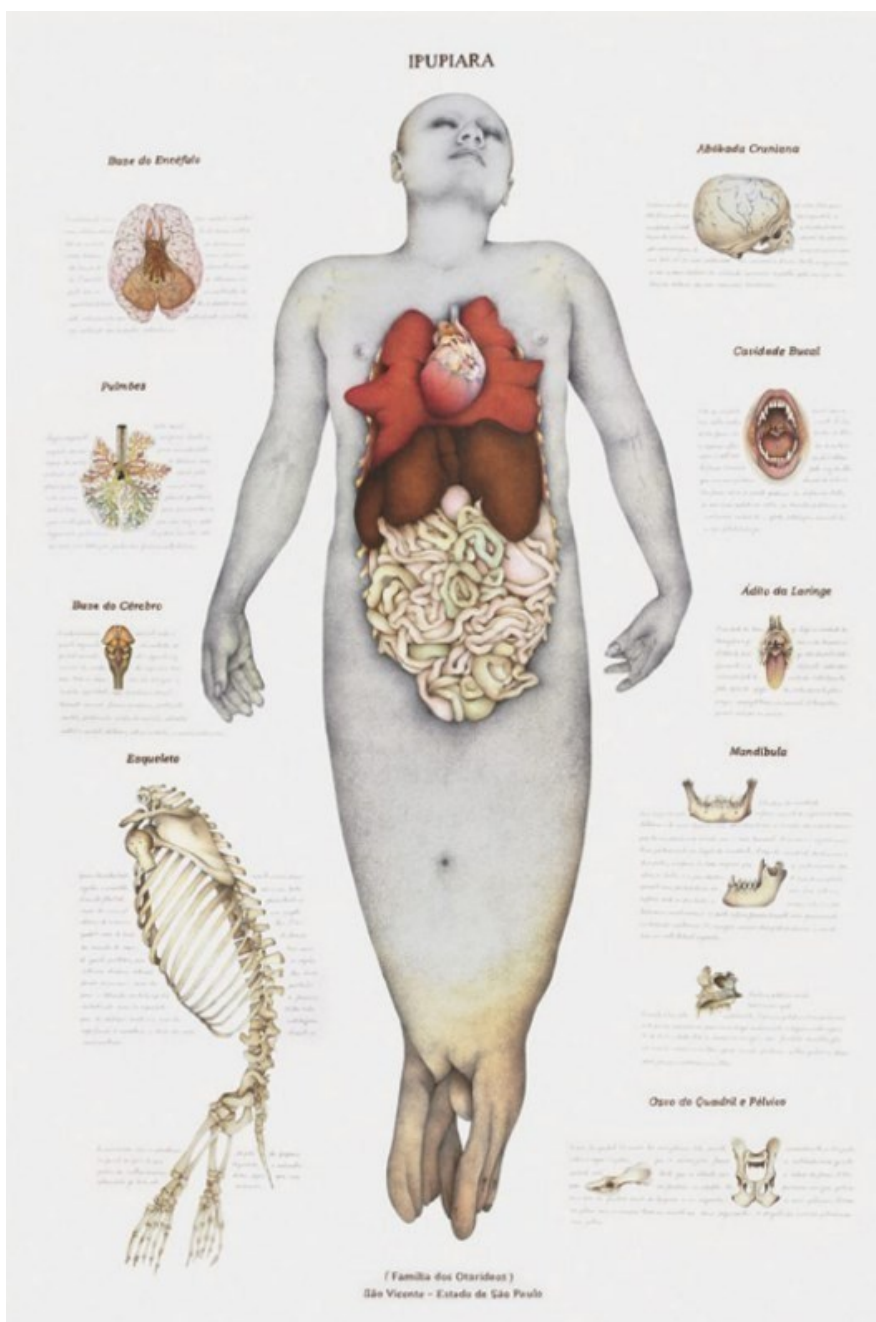
A princípio essa arte pode causar uma certa estranheza, por ser uma figura mítica com órgãos reais, porém talvez essa seja a principal estratégia que o artista Walmor Corrêa aborda na obra. O autor traz à tona um elemento essencial na construção do conhecimento, tanto em um curso de Bacharelado quanto de Licenciatura, a criatividade. Muitas vezes perdemos a capacidade de criar, nos forçando a pensar de forma rígida, sem muitas oportunidades para reformular e deixar um pouco de nós, da nossa essência no que produzimos e compreendemos a respeito do que já se tem de conhecimento. Nessa obra, o artista sabiamente e sensivelmente mistura a razão do conteúdo de Anatomia Humana com a emoção da arte. Além disso, um fator que chama atenção nessa obra é o corpo feminino, capaz de gerar prole, o que está fortemente relacionado ao conceito biológico de espécie, colocando a sereia como um ser real.

Por que não ser adulto criança? Por que não utilizar pitadas de emoção na razão? E se a gente não tivesse criatividade para reinventar, ir além da realidade, descobrir? Vamos nos libertar desse encaixotamento da mente. Vamos sonhar, planejar e solidificar o que muitos dizem ser loucura. E se for mesmo loucura, que bom poder ter esse rótulo, não me conformar com o que já existe.

4.2 Ipupiara

Na obra *Ipupiara* (Figura 2), além dos elementos culturais, sociais e históricos evidentes, Walmor Corrêa faz uso da Anatomia comparativa, ilustrando um humano com um corpo de peixe boi, como modificações nas vertebraas do cóccix e membros ínferos para vida aquática, durante um trabalho que realizou na Amazônia no ano de 2000.

Figura 2 - Ipupiara



Fonte: Walmor Corrêa, Ondina (2006) e *Ipupiara* (2006) [2025?]. Disponível em: <https://interartive.org/2010/12/walmor-correa>.

Nessa obra, o que me chamou mais atenção foram algumas características do esqueleto. Podemos observar em uma Anatomia comparada com a anatomia do peixe boi, como um coccix mais alongado, formando a cauda do peixe boi, foram me convocando a recordar as semelhanças embriológicas que as espécies possuem. De acordo com o texto “Por que e como o ser humano perdeu o rabo na evolução?” Cappa (2021), o cóccix é a porção final da coluna, composta por 4 vertebrae fundidas e seriam o vestígio do que já foi uma cauda. Para esse autor, cóccix, do latim *coccyx*, é a última peça da nossa coluna vertebral, formado por quatro vértebras fundidas, e representa o vestígio do que foi uma cauda milhões de anos atrás.

O quadril tem um tamanho reduzido e ossos fundidos. Nos seres bípedes o quadril tem função de sustentação corporal, pelo estilo de vida aquático, provavelmente o quadril perdeu consideravelmente essa função, desempenhando papel de proteção. O artista mostra também membros inferiores de comprimento e anatomia menor, quando comparada aos seres humanos, o que provavelmente é uma adaptação ao nado. Assim, podemos entender que em animais aquáticos, o sistema esquelético possui necessidades diferentes pelas funções que tem por viver em ambiente aquático e não ter modo de vida bípede. Segundo o livro *Anatomia Orientada Para Clínica* de Keith L. Moore e Arthur F. Dalley, 2007 o sistema esquelético possui funções de sustentação para o corpo e suas cavidades vitais, proteção para estruturas viscerais, base mecânica do movimento, armazenamento de sais e suprimento contínuo de novas células sanguíneas.

A arcada dentária também possui caninos grandes e agudos, adaptados para o tipo de alimentação do Ipupiara, que segundo a lenda oriunda da cultura de povos indígenas seria um monstro marinho, possuindo como características atacar e devorar pescadores e navegantes, assim os caninos estariam adaptados à caça e ao hábito de se alimentar de carne. O artigo *O Formato da Mandíbula e a Vantagem Mecânica São Indicativos da Dieta em Mamíferos Mesozóicos* de Nuria Melissa Morales-Garcia, Pamela G. Gill, Christine M. Janis e Emily J. Rayfield, 2021, traz a relação entre mandíbula, a arcada dentária e os músculos adutores com a dieta.

Aposição do côndilo em relação à fileira de dentes, as dimensões da mandíbula (por exemplo, o comprimento do diastema e do processo coronoide, e a profundidade do ramo da mandíbula), e a predominância de um ou outro dos músculos adutores têm sido usadas para informar sobre a dieta ³. (Morales-Garcia *et al.*, 2021, p. 2)

³ No texto original: The position of the condyle with respect to the tooth row, the dimensions of the jaw (e.g., the length of the diastema and the coronoid process, and the depth of jaw ramus), and the predominance of one or other of the adductor muscles have all been used to inform on diet.

Nessa direção, podemos concluir que o fato do sistema digestório estar em destaque e sem definição de organização, pode remeter a não compreensão de como o Ipupiara estaria adaptado a digerir a carne humana. Podemos notar um coração de tamanho consideravelmente grande, principalmente quando comparado aos pulmões. O sistema nervoso central também possui anatomia diferente quando comparamos com o ser humano, provavelmente com adaptações em órgãos como cerebelo, bulbo e em todo cérebro, essas características favoreceriam o modo de vida aquático, assim como necessidade para comportamento de caça e defesa. Segundo o texto “Morfologia Funcional do cerebelo” de Oliveira (2019), o cerebelo possa ter envolvimento com tônus muscular, equilíbrio, movimento, além da parte de atenção e linguagem.

O cerebelo por si só não é capaz de produzir qualquer atividade motora ou reposta emocional, mas, desempenha um importante e significativo papel no controle do tônus muscular, equilíbrio, força muscular e ritmo do movimento. Admite-se que o cerebelo possa estar envolvido também em algumas funções cognitivas tais como atenção e linguagem (Oliveira, 2019, p. 57).

O uso de desenhos em pranchas, como exemplificadas por Walmor Corrêa, é uma opção interessante para ter acesso visual a estruturas anatômicas internas e externas em ambientes fora de laboratórios, tendo em vista que a disciplina de Anatomia Humana depende muito da visão do que está sendo estudado. Essa interdisciplinaridade e a ligação entre a obra do artista com a sua vivência e compreensão de mundo é presente também nas relações ecológicas.

Na obra Ipupiara, o artista mistura características humanas, como um rosto humano com características do peixe boi, como modificações esqueléticas, próprias do peixe boi. Essa obra de arte traz um questionamento fortemente ligado à consciência ambiental. O peixe boi é uma espécie aquática nativa da Floresta Amazônica, um dos biomas que mais sofre com o desmatamento, exploração de madeira entre outros fatores que trazem prejuízos a curto e longo prazo para a vida local e em todo planeta. A obra também está vinculada à cultura e história do país, tendo o próprio nome com origem no Tupi-Guarani, língua mãe de milhares de indígenas, os povos originários do Brasil, os verdadeiros descobridores do Brasil, muitas vezes rotulados e esquecidos pela sociedade. Outro ponto que pode ser abordado é quando o autor demonstra que estamos no mesmo nível ecológico das outras espécies. Egoisticamente o ser humano se coloca como superior aos outros seres, colocando suas vontades, muitas vezes exageradas, acima das outras formas de vida, como do peixe boi.

Ywa-katí, kaá-tingá, yaw-saí. Parece familiar, não é? É origem, matriz, riqueza. É Tupi-Guarani. É uma parte muito importante do Brasil. É força de um povo que realmente descobriu o que a nossa visão eurocêntrica chama de nosso território. É resistência, é a força da natureza

que luta contra o facão, o fogo e a motosserra. É a raiz forte que rompe o concreto e mostra que aquele que acha dominador é inferior ao todo que nos envolve. É fauna, flora, é a logia da vida. É o meio onde você se encontra inserido, não você não é superior, é uma peça do quebra cabeça que também cai pela ação destruidora do orgulho e do egoísmo do “consciente” ser humano.

5 ARTE CONTEMPORÂNEA E EDUCAÇÃO

Podemos notar o conceito de educação não formal cada vez mais presente em espaços públicos como museus, exposições em praças, nas vias das cidades em forma de grafite, nas areias das praias, além do acesso a acervos com diferentes temáticas de artistas variados pela internet. As obras de arte são expressões com uma vasta possibilidade de estudos que podemos elaborar entre docentes e discentes como: contexto histórico do/a artista quando elaborou a obra, sobre análise do público no tempo e espaço atual, social e individualmente falando, estudar sobre as técnicas artísticas utilizadas, desenvolver possíveis interesses artísticos nos discentes, além de ser uma forma de ensino-aprendizagem diferente, reconhecendo que cada um tem formas múltiplas de construir o conhecimento.

A rotina nos impõe um ritmo desenfreado, por muitas vezes não conseguimos voltar nosso foco para a realidade do mundo em que vivemos e para nós mesmo, como essência imaterial e física. Nesse cotidiano, a educação nos convida para desenvolver um pensamento consciente e crítico. Artistas utilizam de suas obras para que em nosso dia a dia possamos vir a enxergar a nós mesmos e o meio em que vivemos para além da busca pelo sucesso financeiro e individual.

Vivemos em um mundo rodeado de tecnologia, informação e concreto, uma vida baseada no trabalho, que não deixa espaço para a reflexão sobre o corpo humano e os processos que ocorrem diariamente nele, pensando nisto, por que não utilizar estes espaços de concreto, muitas vezes mal utilizados, para despertar a curiosidade e desenvolver o conhecimento sobre o próprio corpo, unindo arte, anatomia e tecnologia para alcançar este desejo do pesquisador. (Amaral, 2018, p.13).

A arte como expressão de visões de mundo com conhecimentos científicos e populares é um poderoso recurso para o ensino. A Anatomia Humana, sendo uma matéria que depende muito do visual para compreender o conteúdo pode vir a se enriquecer com obras de arte contemporânea que possibilitam aliar criatividade e interatividade ao ensino.

As obras arte contemporâneas, como as envolvidas nessa pesquisa, têm um grande potencial para uso em ambientes de Educação formal e informal pois promovem um diálogo interdisciplinar, conectando matérias como História, Artes, Literatura, Ciências e Sociologia. As produções artísticas são pontes entre o autor e o público, passando pela interpretação pessoal de cada um de acordo com as suas vivências, pontos de vista e contexto em que se vive. Aliar a arte na área de Anatomia, pode ser uma boa opção para inovar na aplicação do conteúdo, devido ao potencial de misturar razão e emoção, e ampliando a criatividade, tão essencial na docência quanto em nosso desenvolvimento pessoal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras Ondina e Ipupiara de Walmor Corrêa possuem grande importância em várias áreas do conhecimento, sendo um recurso valioso para a Educação. A obra Ipupiara carrega uma forte mensagem sobre preservação ambiental, devido ao peixe boi ser um animal símbolo da fauna da Floresta Amazônica e representa a amplitude cultural, histórica, conscientização sobre os povos originários no contexto do Brasil e da colonização portuguesa. Na obra Ondina, a prancha anatômica de uma sereia, aborda um ser mitológico presente em diferentes culturas e remete a diversas interpretações possíveis no contexto biológico. Essas duas obras possuem um simbolismo da necessidade de retomarmos a criatividade e o imaginário. Além disso, essas produções artísticas nos remetem a um vasto leque de disciplinas do curso de Ciências Biológicas como: Metazoários - ao trazer características do peixe boi; Sistemática Biológica - no momento em que coloca os indivíduos das pranchas em um determinado grupo taxonômico; e Ecologia - ao conseguir relacionar algumas características físicas com o modo de vida desses indivíduos. As obras deixam claro a dedicação do artista em abordar detalhes anatômicos, o que nos faz refletir sobre o papel do estudo e a pesquisa por parte do artista, assim como a importância do visual para a compreensão da Anatomia Humana, matéria essencial na formação profissional de variadas carreiras acadêmicas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D. **Arte e Anatomia Humana**: uma relação entre ensino e espaços não formais. 2018. Dissertação (Mestrado profissional em ensino de ciência e tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018. Disponível em: https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3768/1/PG_PPGECT_M_Amaral%2C%20Daniel%20Masetto%20do_2018.pdf#:~:text=vida%20baseada%20no%20trabalho%2C%20que%20n%C3%A3o%20deixa,e%20desenvolver%20o%20conhecimento%20sobre%20o%20pr%C3%B3prio. Acesso 17 ago. 2025.

CAPPA, D. Z. Por que e como o ser humano perdeu o rabo na evolução? **Portal BBC News**. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58891566>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CARVALHO, E. N.; BASTOS, A. M. Pesquisa narrativa na arte-educação: resistência, linguagem e decolonialidade. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, v. 63, n. 63, p. 1-21, 2025. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1554/1573>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CLANDININ, D. J.; CONELLY, M. F. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CORREA, W. Biografia. **Catálogo das Artes**. [S.l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Walmor%20Corr%EA%20-%20Walmor%20Correa>. Acesso em: 25 ju. 2025.

JORGE, E. **Notas para uma arqueologia da sereia**: a Ondina de Walmor Corrêa. Portal Interartive, [S.l.], 2017. Disponível em: <https://interartive.org/2010/12/walmor-correa>. Acesso em: 25 jul. 2025.

KISCHLAT, E. E. Os conceitos de espécie: uma abordagem prática. **Caderno La Salle XI**, Canoas, v.2, n.1, p. 11-35, 2005. Disponível em: <https://www.fernandosantiago.com.br/conceptsp2.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2025.

MORALES-GARCIA *et al.* **Jaw shape and mechanical advantage are indicative of diet in Mesozoic mammals**. Bristol, 202. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s42003-021-01757-3>. Acesso em 27 ago. 2025.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

OLIVEIRA, R. S. D. Morfologia funcional do Cerebelo. **Acta MSM**: Periódico da Escola de Medicina Souza Marques, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: https://revista.souzamarques.br/index.php/ACTA_MSM/article/view/90. Acesso em: 25 jul. 2025.